

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO - ICHI
CURSO DE BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA

VINÍCIUS LIMA DE SOUZA

O USO DO YOUTUBE NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

RIO GRANDE

2019

VINÍCIUS LIMA DE SOUZA

O USO DO YOUTUBE NA ÁREA DE BIBLIOTECONOMIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Gisele Vasconcelos Dziekaniak

RIO GRANDE

2019

Ficha catalográfica

S729u Souza, Vinícius Lima de.
O uso do *youtube* na área de biblioteconomia / Vinícius Lima de Souza. – 2019.
36 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Rio Grande – FURG, Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, Curso de Biblioteconomia, Rio Grande/RS, 2019.
Orientadora: Dra. Gisele Vasconcelos Dziekaniak.

1. *YouTUBE* 2. Biblioteconomia 3. Web 2.0 4. Ciência da Informação I. Dziekaniak, Gisele Vasconcelos II. Título.

CDU 02:316.774

O uso do YouTube na Área de Biblioteconomia

Trabalho de Conclusão de apresentado ao curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para conclusão do curso de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de aprovação: __/__/__

Banca examinadora:

Prof^a Dr^a Gisele Vasconcelos Dziekaniak (Orientadora) ICHI/FURG

Prof.^a Dra. Maria de Fátima Santos Maia ICHI/FURG

Prof.^a Ma. Sabrina Simões Corrêa ICHI/FURG

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a todos que fizeram parte de alguma forma nos anos em que passei no curso, em especial a professora Gisele pela orientação nessa monografia, aos colegas Felipe e Agatha por dividirem experiências nas etapas do curso. Minha família, Ricardo, Catia, Leopoldina, Delphina, Eloci e Maria Elena, por apoiar, investir e estarem presentes apesar da distância. A Julia e a Juno por serem minha companhia, conforto e felicidade na vida. Meus amigos do Boned pelas conversas e presença durante todos esses anos.

RESUMO

O referente projeto de pesquisa apresenta como tema principal a plataforma de vídeos online YouTube e sua relevância para sociedade, sendo o segundo site mais acessado no mundo, buscando analisar sua aplicabilidade na área de Biblioteconomia, bem como entender o ponto de vista dos estudantes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) quanto ao uso da plataforma. Este projeto tem caráter descritivo e exploratório de cunho quantitativo qualitativo, sendo feita uma coleta de informações através da revisão de literatura abordando assuntos relativos às temáticas a *web 2.0* e a Ciência da Informação, somado a um questionário com 11 questões referentes ao tema da pesquisa, aplicado para a comunidade biblioteconômica da FURG visando analisar sua relação com o YouTube. Como resultado de pesquisa atingiu-se que a mesma revele a importância do YouTube para a referida comunidade.

Palavras-chave: YouTube. Biblioteconomia. Web 2.0. Ciência da Informação.

ABSTRACT

This research project presents as its main theme the YouTube online video platform and its relevance to society, being the second most accessed site in the world, seeking to analyze its applicability in the area of Library Science, as well as to understand the point of view of Library students. Federal University of Rio Grande (FURG) regarding the use of the platform. This project has a descriptive and exploratory character of qualitative quantitative nature, being made a collection of information through the literature review addressing subjects related to web 2.0 and Information Science, added to a questionnaire with 11 questions related to the research theme, applied to the FURG library community to analyze its relationship with YouTube. As a result of the research, it was found that it reveals the importance of YouTube for that community.

Keywords: YouTube. Librarianship. Web 2.0. Information Science.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
1.1 PROBLEMA DA PESQUISA	10
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	10
1.3.1 OBJETIVO GERAL.....	10
1.3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2 REVISÃO DE LITERATURA	12
2.1 A IMPORTÂNCIA DAS TECNOLOGIAS PARA A BIBLIOTECONOMIA	12
2.2 O CONCEITO WEB 1.0 E 2.0	13
2.3 A ORIGEM DO YOUTUBE E SEU IMPACTO NA SOCIEDADE	14
2.4 A POSSÍVEL RELAÇÃO BIBLIOTECONOMIA X YOUTUBE	17
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 TIPO E DELINEAMENTO DA PESQUISA	22
3.2 UNIVERSO DA PESQUISA	22
3.3 COLETA DE DADOS	22
3.4 MÉTODO DE ANÁLISE DE DADOS	23
4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS	37
APÊNDICE 1 - QUESTIONÁRIO SOBRE O USO DO YOUTUBE NA BIBLIOTECONOMIA	38
APÊNDICE 2 - QUADRO COM AS RESPOSTAS DE CADA ENTREVISTADO NA QUESTÃO 6	41
APÊNDICE 3 - QUADRO COM AS RESPOSTAS DE CADA ENTREVISTADO NA QUESTÃO 11	44

1 INTRODUÇÃO

Diante de uma sociedade cada vez mais conectada às tecnologias, surge a necessidade de aderir às novas e populares plataformas, sites, redes sociais e qualquer tipo de ferramenta digital que possa ser acessada online, gratuitamente e de qualquer dispositivo conectado na rede, visando disseminar e alcançar cada vez mais a informação e o conhecimento para a sociedade. No caso desta pesquisa, o foco é na plataforma de compartilhamento de vídeos, o YouTube, a qual possibilita o usuário acessar vídeos de qualquer tipificação através de uma pesquisa simples e objetiva, com uma recuperação de qualidade e um catálogo vasto.

Na área de Biblioteconomia, como cientistas da informação, é imprescindível o acompanhamento e o estudo do uso e aplicabilidade dessas ferramentas. A qual poderia ser adaptada pela área ao se apropriar do espaço da mesma para a utilização do bibliotecário e, conseqüentemente, evoluir em sua função, seguindo o fluxo da sociedade.

A internet possibilita e facilita cada vez mais o acesso através de *smartphones*, computadores, *notebooks*, *tablets*, dispositivos móveis, que fornecem com praticidade e velocidade informação ao usuário. Com esses avanços, a área acadêmica também pode se apropriar dessas ferramentas para complementar, atualizar, disseminar e auxiliar alunos que serão futuros profissionais da área.

Nesse contexto, surgiram no YouTube, os canais com foco na informação, que são vídeos feitos com o foco na educação e conhecimentos específicos, os quais buscam explicar um conteúdo, assunto, matéria através de uma aula gravada e explicada por um professor, aluno ou um portador de um conhecimento específico na área através de um monólogo (somente a câmera e o produtor do vídeo) com um caráter amador ou profissional, buscando ser mais objetivo e coeso na informação passada.

O presente trabalho será dividido nas seguintes partes: a primeira com o objetivo de conceitualizar as funções e importância das tecnologias para a Biblioteconomia, a origem e função do YouTube, plataforma onde é armazenado e disponibilizado os vídeos, e a possível relação que pode existir entre os dois

assuntos e seus frutos e o YouTube como fonte de informação. Posteriormente, a análise dos resultados do questionário aplicado, onde através dos participantes foi possível verificar e identificar as formas das quais os mesmos utilizam a plataforma.

1.1 Problema da pesquisa

Com base nas questões apresentadas na Introdução, levanta-se o seguinte questionamento a ser respondido por esta pesquisa:

Os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) utiliza o YouTube como um suporte ou fonte de informação?

1.2 Justificativa

A popularidade da plataforma de vídeos YouTube junto com seu acesso aberto e gratuito, de fácil domínio do usuário, velocidade de recuperação da informação e vasto catálogo de vídeos, o torna uma possibilidade de ferramenta para disseminação da informação e fonte de informação na área da Biblioteconomia. E essa possibilidade pode vir a trazer novas fontes e meios para capacitar cada vez mais o profissional bibliotecário a lidar com os usuários no século XXI, os quais estão sempre se atualizando, renovando e criando novos hábitos em diversos suportes e plataformas através da web.

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a utilização do YouTube como ferramenta de disseminação e fonte de informação para Biblioteconomia, através da visão dos acadêmicos do Curso de Biblioteconomia da FURG.

1.3.2 Objetivos específicos

a) Investigar se a comunidade Biblioteconômica da FURG utiliza o site YouTube para fins acadêmicos e se possuem conhecimento de que isso é factível;

- b) Identificar as finalidades para qual o YouTube é utilizado pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG;
- c) Verificar através dos estudantes canais no YouTube que abordem o assunto Biblioteconomia;
- d) Analisar e classificar a temática dos canais de vídeos selecionados pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG, usuários do YouTube;
- e) Identificar a fonte dos canais da área de Biblioteconomia citados pelos estudantes do curso, bem como seus responsáveis intelectuais;

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A importância das tecnologias para a Biblioteconomia

A Biblioteconomia, sendo área da Ciência da Informação, precisar lidar diretamente com as tecnologias que possibilitam a expansão e desenvolvimento de novas formas de disseminar dados, informações e conhecimentos.

Um dos maiores desafios é se apropriar-se de ferramentas que a tecnologia disponibiliza para auxiliar na expansão da área, ou seja, se a Biblioteconomia lida com a informação, é necessário acompanhar o caminho que a sociedade e as tecnologias desenvolvem e seguem, por exemplo, usar uma rede social extinta ou "não mais popular" com um número x de usuários, para divulgar eventos ou informações de grande impacto social sabendo que o alcance de pessoas não vai ser o mesmo quanto o de uma rede social que está popular e possui o maior número de usuários do que a primeira, isso pode causar uma entrega parcial da informação e não apresentar o retorno que se tinha como objetivo primário.

Para Lucas (1996, p. 64),

É um momento de transição este que passamos, novos perfis profissionais estão surgindo, novas habilidades estão sendo requeridas. Com certeza, um novo profissional da informação surgirá, se o bibliotecário terá ou não um lugar vai depender, em parte, da sua capacidade de integração, de sua especificidade como especialista no manejo da informação.

Diante desta afirmação, podemos observar que o bibliotecário está sempre nessa necessidade de inovar sua prática e para isso necessita se apropriar de novos conhecimentos e possibilidades tecnológicas que facilitem a aquisição destes, uma área que lida com a informação precisa estar apta a acompanhá-la, periodicamente se atualizando para não se tornar obsoleta ou substituível.

Dowlin (1993 apud LANCASTER, 1994, p. 10), observa a biblioteca atual como uma "fortaleza" quando, na verdade, deveria ser como uma "tubulação". O pseudo "bibliotecário do futuro" citado pelo mesmo, deveria ser apto a dar acesso ao usuário até a informação e não se focar apenas em guardar a informação, isso é um reflexo contínuo que pode ser interpretado como necessidade da Biblioteconomia

utilizar de novos meios para possibilitar esta "tubulação". Conforme Penniman (1993 apud LANCASTER, 1994, p. 10) "Nossas escolas de biblioteconomia estão formando graduados ao nível de peões habilidosos ou mestre-de-obras, mas não estão formando arquitetos com visão".

Atualmente, é visível que as possibilidades aumentaram para área, através de catálogos online, base de dados, repositórios e softwares de catalogação, porém, são ferramentas criadas dentro do universo da Biblioteconomia e usadas com propósito específico, ainda existem diversas possibilidades de utilizar de tecnologias que foram desenvolvidos com outros princípios e propósitos mas que apresentam uma boa popularidade, qualidade, eficiência e o acesso para o usuário, que podem ser implementadas na área tornando a Biblioteconomia presente e expandindo suas possibilidades e funções, como plataformas de vídeos, redes sociais, podcasts e outros tipos de canais de informação que existem na web.

2.2 O conceito web 1.0 e 2.0

A web foi implementada por Tim Berners-Lee em 1991 no laboratório da Organização Europeia para a Pesquisa Nuclear (CERN), devido à necessidade de uma linguagem para interligar computadores do laboratório com outras bases e instituições, visando a troca de documentos científicos com velocidade e facilidade.

A web 1.0, como é chamada o primeiro momento da rede, é caracterizada por sites estáticos, ou seja, sites sem interação com o usuário, possibilitando somente o acesso e a leitura, com Identificador Uniforme de Recursos (URL) para localização na web, HTML¹ para representar o conteúdo em termos de páginas na Web em links e HTTP² para mover dados em toda internet.

Sendo a primeira versão da internet que hoje é popularmente conhecida, a web 1.0 tinha mais o foco em sites de empresas, porém, com o início do século XX foram surgindo novas propostas, uma delas, a web 2.0, tendo origem da

¹ É uma das linguagens que utilizamos para desenvolver websites. A sigla vem do inglês e significa Hypertext Markup Language.

² É um protocolo de transferência que possibilita que as pessoas que inserem a URL do seu site na Web possam ver os conteúdos e dados que nele existem. A sigla vem do inglês Hypertext Transfer Protocol.

necessidade dos sites incluírem o usuário em suas interfaces, com interações em seus sites possibilitando editar páginas e textos, acrescentar dados, postar comentários, compartilhar arquivos de imagens e vídeos, se tornando mais interativa e possibilitando um crescimento da web. Muitas das empresas que não aderiram às inovações, quebraram e deram espaço para o crescimento de outras.

O termo Web 2.0 foi evidenciado por Tim O' Reilly em uma conferência de sua empresa em 2004, diante disso recebeu diversas críticas.

Segundo Berners-Lee (apud SANCHES; STAFFA, 2017)

"developerWorks: Você sabe, com a Web 2.0, uma explicação comum lá fora é que a Web 1.0 era sobre conectar computadores e tornar disponível a informação; e a Web 2.0 é sobre conectar pessoas facilitando novas formas de colaboração. É dessa maneira que você vê a Web 2.0?

Berners-Lee: Completamente não. Web 1.0 era sobre conectar pessoas, e eu penso que Web 2.0 é, certamente, um jargão, ninguém nem sabe o que significa. Se Web 2.0 pra você são blogs e wikis, então isso é de pessoa para pessoa. Mas era isso que a Web era pra ser desde sempre. (...) mas a ideia da Web como interação entre pessoas é realmente o que a Web é. Isso é o que ela foi projetada para ser, um espaço colaborativo em que pessoas podem interagir"

Nessa entrevista para a *developerWorks*, Berners-Lee menciona que a web 1.0 já visava essa rede colaborativa, porém, a web 2.0 evidenciada por Tim O' Reilly, busca desenvolver a interação do usuário, com isso surgiram wikis, redes sociais, blogs e plataformas de vídeo como a abordada na pesquisa, o YouTube, que foi um resultado dessa nova fase ou versão da *web*, tendo uma tendência social, desenvolvida com o objetivo de ser um serviço para os usuários produzirem e utilizarem da forma que bem entenderem.

2.3 A origem do YouTube e seu impacto na sociedade

Conhecido por ser o maior site de compartilhamento de vídeos do mundo, o YouTube, tem sua popularidade como um dos sites mais acessados, sem perder o seu lugar há anos para qualquer concorrente, porém, como todos sites, ele teve uma origem simples sem o objetivo de se tornar o que é hoje.

Em 14 de fevereiro de 2005, um trio de jovens resolveu desenvolver uma plataforma de compartilhamento de vídeos online após uma conversa sobre como

era difícil assistir vídeos online na época e então registraram o domínio youtube.com, eram eles Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, os três se conheceram quando trabalhavam no *PayPal* (empresa de pagamentos online), mas com o movimento da época das empresas de garagem de jovens programadores desenvolvendo ideias fugindo dos empregos maçantes das grandes empresas, os três resolveram desenvolver uma plataforma de vídeos online. Em 2005 os vídeos na internet eram acessados através de emails ou incorporados em outros sites sem uma organização e em baixa qualidade. Naquele momento o YouTube era para ser somente uma plataforma para compartilhar vídeos caseiros entre amigos e familiares. (KLEINA, 2017)

Conforme o crescimento natural da plataforma e sua popularidade, diversas marcas e empresas grandes começaram a aderir a mesma para gerar conteúdo. Naquele momento o YouTube tinha grandes gastos com servidores e banda e conforme o número de usuários crescendo era necessário uma solução. (KLEINA, 2017)

Em 2006, o YouTube conseguiu várias propostas de empresas grandes, porém, foi com a Google que fecharam negócio. O valor da venda foi de 1,65 bilhão de dólares, além disso o trio e a equipe foram mantidos o mesmo após a venda. Após a venda do site, os avanços se tornaram enormes, na qualidade da plataforma e dos vídeos, nos produtos oferecidos e na variedade de conteúdo. (KLEINA, 2017). Com o desenvolvimento do sistema de anúncios e remuneração diversas pessoas migraram de seus empregos e investiram em se tornarem produtores de conteúdo no YouTube, o que atualmente são chamados de YouTubers (termo utilizado para produtores frequentes de vídeos no site). Atualmente, segundo Alexa (2019) o YouTube é o segundo site mais acessado no mundo, logo atrás do Google. Susan Wojcicki, que teve a empresa Google em sua garagem, em 1999, sendo uma das empresárias de maior sucesso da atualidade é a atual diretora executiva do YouTube.

Essa popularidade foi construída em grande parte através dos usuários, pois o conteúdo do site é gerado por estes mesmos, quem consome pode começar a produzir, através de um registro simples e aceitando aos termos exigidos pelo YouTube. O seu catálogo que possui uma recuperação de vídeos muito rápida e

precisa e enriquece de conhecimentos constantemente com a produção de mais vídeos, que originam de nichos e criam redes com outros nichos, com sua popularidade de entretenimento e praticidade.

Conforme Jenkins (2006, p. 290 apud BURGESS; GREEN, 2009, p. 22) "A definição de "cultura participativa" de Jenkins estabelece que "os fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo"."

O YouTube exerce algo como um serviço para os usuários de armazenar seus vídeos, e os próprios telespectadores ao longo dos anos, tornaram a plataforma em um dos sites mais acessados no mundo, ou seja, a função da empresa foi garantir a funcionalidade e qualidade do seu serviço, pois o conteúdo não é produzido por ela, cada pessoa que posta um vídeo no site está participando do crescimento do mesmo. Porém, o YouTube também tem seus créditos, por durante todos esses anos conseguir manter seus usuários presentes e cativar cada vez mais novos produtores de vídeo, popularmente chamados de YouTubers.

Essas definições se encaixam perfeitamente nas propostas da web 2.0, um exemplo preciso do significado desse conceito e da importância que uma simples plataforma de vídeos criada com objetivos simples se tornou uma oportunidade para diversas pessoas que hoje, sobrevivem exclusivamente do YouTube, se tornando basicamente um emprego.

Nos últimos anos, tem se popularizado na internet as *livestreams*, as quais são transmissões ao vivo onde os usuários podem interagir, comentar e visualizar em tempo real com quem está transmitindo, seja do seu computador, celular, tablet e entre outros dispositivos; via internet, semelhante a uma TV ao vivo, porém, com uma versatilidade e interação maior, criando infinitas possibilidades que dependem da criatividade do *Streamer*, termo vindo do inglês popularmente utilizado para se referir ao responsável pela transmissão, para destacar sua transmissão no enorme universo que existe na internet. (TCA)³. Sua característica de ser amador aproxima o espectador do *Streamer* tornando a plataforma ainda mais completa, reforçando ainda mais as propostas de Tim O' Reilly sobre a web 2.0.

³ Fonte: TCA. A incrível história do streaming. Disponível em: <https://www.tca.com.br/blog/a-incrivel-historia-do-streaming/>.

2.4 A possível relação Biblioteconomia X YouTube

Diante das informações apresentadas anteriormente, surge então o levantamento da possível relação entre Biblioteconomia e o YouTube. Essa relação tem base nos propósitos do YouTube que se assemelham aos da Biblioteconomia em disseminar a informação, apesar de ser uma plataforma de vídeos inicialmente focada em entretenimento, sua expansão levou a plataforma a abranger novas áreas, expandindo suas comunidades constantemente, tornando-se uma rede de informações em vídeos com acesso livre, prático, preciso, rápido e podendo ser acessado de diversos dispositivos móveis. Nessa subseção serão levantados pontos onde o YouTube pode criar possibilidades em diversos universos dentro da área.

Segundo o YouTube (2019), na página "Sobre",

Direito à informação

Acreditamos que todos devam ter acesso livre e fácil às informações e que o vídeo tem grande influência na educação, na construção do entendimento e na transmissão de informações sobre acontecimentos no mundo, sejam eles grandes ou pequenos. (YOUTUBE, 2019).

Um dos motivos mais especulados pelo sucesso do YouTube é sua interface de fácil acesso e entendimento, podendo ser compreendido popularmente, possuindo textos objetivos, normalmente curtos ou apenas palavras e figuras para descrever suas opções. A ideia de praticidade e acesso são o que basicamente atraem os internautas, sem a necessidade de um treinamento complexo para sua utilização, intuitivo, sendo uma possibilidade para a Biblioteconomia, com o objetivo de facilitar o acesso dos usuários.

A recuperação da informação, também é um dos assuntos que são constantes na profissão do bibliotecário, seja em repositórios, bibliotecas, catalogação, é necessário que seja localizado aquilo que foi armazenado da forma mais precisa e rápida. O YouTube conta com um sistema de coleta de dados individuais dos usuários que estão conectados com sua conta da Google na plataforma, além de sua barra de pesquisa localizada no topo do site ser eficiente e satisfatória, possibilitando o usuário realizar uma busca em segundos. A plataforma conta com um filtro para refinar a busca, podendo filtrar por data do upload, tipo, duração, características e classificar por, que se assemelha ao de uma base de

dados científica ou um catálogo online de biblioteca. Os filtros apresentados pelo YouTube são:

- Data de upload: Última hora, Hoje, Esta semana, Este mês, Este ano.
- Tipo: Vídeo, Canal, Playlist, Filmes, Programa.
- Duração: Curto (menos de 4 min), Longo (mais de 20 min).
- Características: Ao vivo, 4k, Alta definição, LegendasCC, Creative Commons, 360, VR180, 3D, HDR, Local, Comprado.
- Classificar por: Relevância, Data de envio, Contagem de visualizações, Classificação. (YOUTUBE, 2019).

Apesar da quantidade de categorias disponíveis no filtro, ele ainda é raramente utilizado e muitas vezes passa despercebido pelos usuários, reforçando ainda mais a qualidade na recuperação dos vídeos da plataforma a qual não necessita frequentemente do uso dos filtros para se fazer a pesquisa desejada. Os filtros são mais comuns nas situações onde vídeos possuem títulos idênticos, genéricos ou que não foram devidamente identificados pelo responsável.

Os vídeos da plataforma são recuperados pelo padrão de relevância, esta "relevância" é classificada pelos algoritmos do YouTube através dos indicadores de popularidade, o retorno dos visualizadores, dos usuários, para o responsável pelo canal ou pelo vídeo. Os indicadores dos vídeos são: visualizações, número de "Gostei" e "Não Gostei", número de inscritos e número de comentários.

Visualizações: o número de acessos que o vídeo teve, quando uma certa quantia é atingida em um curto espaço de tempo, o vídeo é colocado como "em alta" pelo site, categoria utilizada para os vídeos mais visualizados.

Número de "Gostei" e "Não Gostei": o site apresenta essa maneira simples de avaliar o vídeo, se você gostou ou não, quanto maior número de avaliações, mais relevância o vídeo ganha.

Número de inscritos: a quantidade de usuários que assinam o canal para receber todas suas publicações e atividades na sua página pessoal inicial, notificações na tela inicial, em outros dispositivos e por email (opcional).

Comentários: a seção reservada para o feedback dos usuários, onde pode ser feita observações, críticas, sugestões, piadas e etc.. O site exige que o usuário esteja conectado na sua conta para deixar um comentário no vídeo. Em caso de transmissões ao vivo (*livestreams*), os comentários são curtos e mais sem contexto, pois são feitos apenas no momento em que está ocorrendo.

Estes indicadores possibilitam o estudo do usuário e da produção do canal, além do retorno que ele vai causar no público atingido, quesitos importantes para a Biblioteconomia no universo da biblioteca. Através desses dados que possibilitam ao YouTuber, evoluir sua criação de conteúdo.

2.5 O YouTube como fonte de informação

As fontes de informação podem ser qualquer coisa que tenha a característica de suprir uma necessidade de quem esta buscando algo. Nesse caso se refere aos vídeos e os conteúdos passados pelos mesmos na plataforma do YouTube.

Segundo Araujo e Fachin (2016)

O mais significativo sobre o que vem a ser uma fonte de informação, é saber usá-la, pois, as fontes de informação são relevantes para seleção de informações diante da necessidade de uma pessoa, organização ou grupos de pesquisadores, para os afazeres cotidianos; quando um paciente pesquisa em um guia telefônico o contato de um médico especialista, está utilizando uma fonte de informação; um engenheiro à procura de normas para executar um procedimento de medida, encontra o que precisa em uma fonte de informação, ISSO, NBR; um leitor buscando uma reportagem em um site de notícias, o site e a notícia passam a ser a fonte de informação. A aplicação de fontes de informações é abrangente, servem para qualquer fim, independentemente de qualquer que seja a necessidade do usuário.(ARAUJO; FACHIN, 2016, p. 83)

Essa necessidade também citada por Araujo e Fachin, não segue um padrão, qualquer motivo que leve o usuário a buscar no YouTube, seja estar atrás de um caminho para chegar em algum resultado ou então apenas navegando entre os vídeos do site se encaixa dentro do conceito de uma fonte de informação.

Como foi abordado nos outros capítulos, o YouTube carrega um grande fluxo de informações na sua base.

Segundo O Globo (2012):

Em termos de tráfego, cerca de 60 horas de vídeo são subidas para o site a cada minuto, ou seja, é feito upload de uma hora de vídeo para o YouTube a cada segundo. Mais de 4 bilhões de vídeos são vistos por dia, com mais de 800 milhões de visitantes únicos ao site a cada mês. Mais de 3 bilhões de horas de vídeo são assistidas a cada mês no site. Mais vídeo é subido para o YouTube em um mês do que as três maiores redes televisivas dos EUA criaram em 60 anos.(O GLOBO, 2012)

Apesar desta matéria ser de 2012, segundo a própria página do YouTube, onde eles disponibilizam dados para a imprensa, mas que possui acesso aberto, em 2019, o mesmo se encontra com mais de 1,9 bilhão de usuários conectados ao YouTube acessam a plataforma todos os meses. Diariamente, as pessoas assistem mais de um bilhão de horas de vídeo e geram bilhões de visualizações.⁴

Com esse grande número de informações sendo transmitidas diariamente, como verificar a veracidade e confiabilidade do conteúdo encontrado nos vídeos?

Assim como em outras plataformas online, o YouTube, não está isento das fake news, normalmente causados pela irresponsabilidade do autor do vídeo ao publicá-lo, os motivos mais comuns são: o foco na velocidade de transmitir a informação sem verificar qualidade ou fonte, ganhar popularidade atraindo pessoas para seus vídeos, disseminar informações falsas ou pelo simples erro de quem produziu e publicou o vídeo ao não verificar a fonte corretamente. Em contra partida, existem mecanismos no YouTube que permitem os usuários se "defenderem" das fake news, como o selo de verificado no canal que permite o usuário identificar que aquele canal pertence realmente ao que o se refere o nome e não é uma outra pessoa se passando pelo dono do canal ou com nome semelhante, a opção de denunciar vídeos levando-os a análise e posteriormente serem retirados ou não do ar, os comentários onde os usuários podem alertar, criticar, acrescentar informações na página do vídeo e por último o próprio sistema de avaliação "Gostei", "Não Gostei" e número de inscritos permitindo medir a satisfação do usuário pelo vídeo assistido, logo um vídeo com baixa credibilidade ou com informações irresponsáveis irá receber uma avaliação negativa comparado com um vídeo que apresenta fontes e o embasamento de onde foi retirada a informação levando a uma maior credibilidade.

⁴ Fonte: YOUTUBE. YouTube para a imprensa. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/about/press/>. Acesso em: 15/10/2019.

Atualmente vem se popularizando os canais de divulgação científica, que buscam trazer conhecimento do meio científico para uma linguagem de melhor entendimento para a sociedade, como artigos publicados em outros países, descobertas técnicas de áreas específicas e seu impacto no mundo e/ou desmentir as próprias fake news e mitos de áreas científicas, normalmente trazida por pesquisadores ou grandes nomes, como exemplo o canal do médico Drauzio Varella que conta com mais de 1 milhão de inscritos⁵. Como alternativa para combater as informações falsas na área científica um grupo de divulgadores de ciência do Brasil foi criada, a SVBR - Science Vlogs Brasil. Segundo o SVBR⁶, é um selo que atesta a qualidade científica de canais de divulgação científica no YouTube.

Mesmo com a notoriedade que as *fakenews* tem ganhado, ainda é algo que depende muito da capacidade individual do usuário em desenvolver passos e costumes para verificar as fontes da informação de interesse e comprovar a veracidade.

⁵ Canal no YouTube Drauzio Varrella. Disponível em: <https://www.youtube.com/user/drdrauziovarella>.

⁶ Fonte: CALAZANS, Davi. 1 Vídeo (3 min). **Publicado pelo canal Science Vlogs Brasil**. Disponível em: <https://youtu.be/LFSUhuP3iOM>. Acesso em: 15/10/2019.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A seguir são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a proposição da pesquisa, os quais procuram seguir os objetivos da mesma.

3.1 Tipo e delineamento da pesquisa

Esse projeto tem o propósito de realizar uma pesquisa exploratória, por ser um tema específico na área de Biblioteconomia, conforme exposto no capítulo 1, revisão de literatura.

Segundo a afirmação de Gunther (2006)

Enquanto participante do processo de construção de conhecimento, idealmente, o pesquisador não deveria escolher entre um método ou outro, mas utilizar as várias abordagens, qualitativas e quantitativas que se adequam à sua questão de pesquisa. (GUNTHER, 2006, p. 202).

Devido a flexibilidade de alguns objetivos, que buscam respostas de opiniões pessoais e não delimitadas, foram empregadas questões qualitativas, já para os objetivos delimitados foram empregadas questões quantitativas.

3.2 Universo da pesquisa

O universo da pesquisa é a população dos estudantes do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) de todos os anos e a plataforma de vídeos YouTube.

3.3 Coleta de dados

A primeira parte da coleta de dados, para o referencial teórico, foi feito através de buscas de palavras-chave em buscadores da internet, bases de dados, na plataforma de vídeos YouTube e em revistas eletrônicas. Dentre elas: Encontros Bibli, Perspectivas em Ciência da Informação, Informação & Informação. As palavras-chave utilizadas foram: YouTube, Web 1.0, Web 2.0, Ciência da informação e tecnologias da informação.

Nos buscadores na internet:

Google (google.com).

Em plataforma de compartilhamento de vídeos:

YouTube (www.youtube.com)

Em bases de dados:

Google Acadêmico (scholar.google.com.br/)

Scielo (www.scielo.org)

Repositório Institucional da FURG (www.repositorio.furg.br)

Na segunda parte da coleta de dados, foi aplicado um questionário para os alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), nas dependências da Universidade, em dias letivos, onde busca responder os objetivos levantados pela pesquisa, coletando opiniões, preferências e experiências dos alunos relacionadas ao uso do YouTube e sobre a Biblioteconomia presente no YouTube. O questionário (**Apêndice 1**) possui 11 questões, sendo elas 4 qualitativas e 7 quantitativas.

3.4 Método de análise de dados

Após a coleta de dados do questionário aplicado, foram feitas as análises das respostas do mesmo, visando mostrar e identificar as informações coletadas com os estudantes do curso, quanto a utilização do YouTube.

No primeiro momento da análise foram separadas as questões dentro de cada objetivo da pesquisa, utilizando das respostas coletadas para concluir cada objetivo descrito. Em seguida foi feita a descrição dos dados e dos gráficos obtidos com a ferramenta online Google Forms, buscando esclarecer para o leitor e contemplar os objetivos, bem como interpretar e apresentar os resultados adquiridos.

4 ANALISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A seguir apresenta-se o estudo da análise de dados coletados através do questionário junto aos acadêmicos do curso.

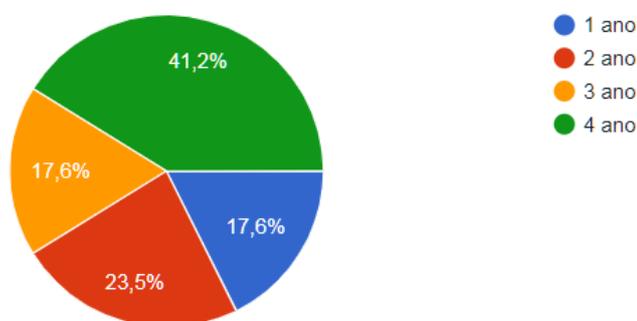
O questionário foi aplicado através da plataforma Google Docs Formulários, para os alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, o mesmo possui 161 alunos matriculados e 32% (51 respostas) dos alunos responderam a pesquisa.

Na primeira pergunta do questionário "Ano que se encontra no curso:" buscou-se identificar a localização do aluno no curso e, também, o nível de aprofundamento na Área de Biblioteconomia do participante.

Figura 1 - Ano que os entrevistados se encontram no curso

1- Ano que se encontra no curso:

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

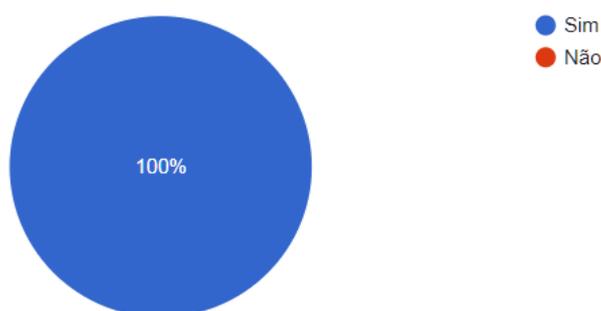
Segundo a **figura 1**, 1 ano obteve **9** (17,6%) respostas, 2 ano **12** (23,5%), 3 ano **9** (17,6%) e 4 ano com **21** (41,2%) dos participantes. Sendo assim o maior número de participantes é do 4 ano do curso, esse número maior de alunos, pode ser interpretado como uma maior competência na resposta, uma vez que quanto mais tempo dentro do curso maior o conhecimento é agregado da área, levando a respostas com mais válidas com maior embasamento. Nos outros anos é possível observar uma menor quantidade de alunos participando porque talvez não estejam em momentos que abordem estes assuntos.

Na segunda questão teve como objetivo analisar o conhecimento dos alunos do curso quanto a plataforma de vídeos do YouTube "Você conhece a plataforma de vídeos YouTube?".

Figura 2 - Número de alunos que conhecem o YouTube

2- Você conhece a plataforma de vídeos YouTube?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

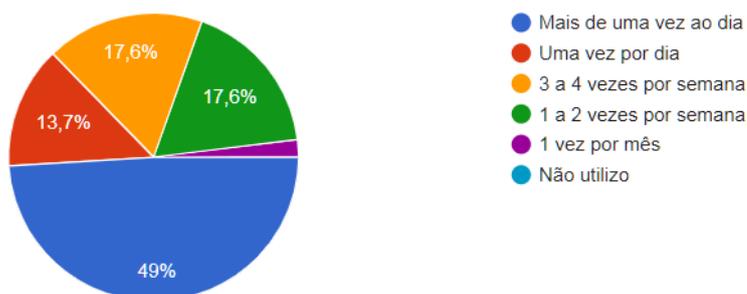
Conforme a **figura 2**, dos **51** participantes, todos responderam que **Sim**, que conhecem a plataforma. Pode-se observar que é um site de ciência de todos participantes da pesquisa de todos anos do curso, comprovando assim a popularidade do YouTube dentre os acadêmicos.

A terceira questão "Qual a frequência com que você utiliza do YouTube?" teve como objetivo de verificar a frequência de utilização do site pelos alunos, o nível de presença do YouTube no dia, semana ou mês do mesmo.

Figura 3 - Frequencia com que os alunos utilizam do YouTube

3- Qual a frequência com que você utiliza do YouTube?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

De acordo com a **figura 3**, **25** (49%) utilizam mais de uma vez ao dia, **7** (13,7%) uma vez por dia, **9** (17,6%) 3 a 4 vezes por semana, **9** (17,6%) 1 a 2 vezes por semana, apenas **1** (2%) 1 vez por mês e 0% para Não utilizo, ou seja, a maior parte tem o YouTube presente em mais de um momento no seu dia, podendo se dizer como um hábito de entrar na plataforma, mesmo nas outras opções é possível identificar que semanalmente 98% dos participantes acessam o YouTube e apenas 1 aluno utiliza 1 vez por mês. Reforçando a popularidade da plataforma abordado no referencial teórico e a presença na vida do estudante. O que denota também que o grupo de entrevistados tem competência para participar da análise da ferramenta YouTube.

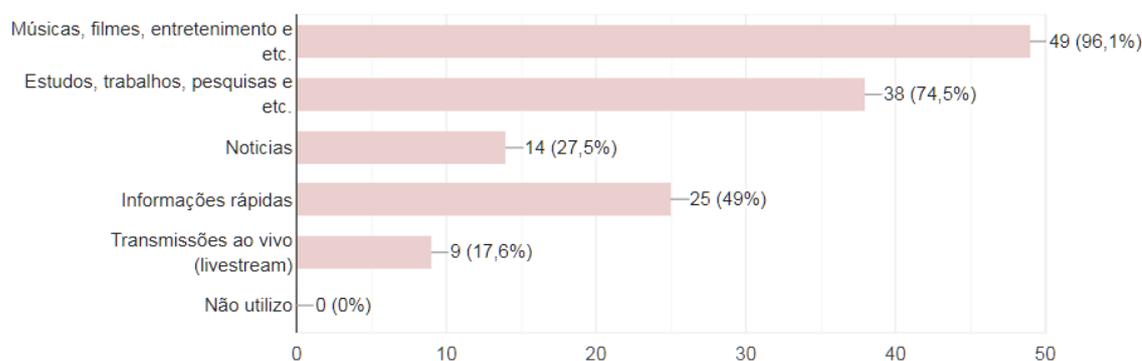
Essa segunda parte que envolve as questões 4, 5, 6 foi baseada no objetivo b, "Identificar as finalidades para qual o YouTube é utilizado pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG" buscando entender melhor a preferência da qual o estudante tem dentro do site.

Na pergunta 4, "Com que finalidade você utiliza o YouTube?" foram utilizados algumas opções com base em categorias mais populares do YouTube podendo ser selecionada mais de uma opção, porém, também foi disponibilizado uma opção chamada "Outros..." que permite a liberdade do participante para acrescentar uma finalidade a mais para caso não se identifique com as opções pré estabelecidas.

Figura 4 - A finalidade com que os alunos utilizam o YouTube

4- Com que finalidade você utiliza o YouTube? (Pode ser selecionada mais de uma opção)

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Conforme a **figura 4**, o motivo mais escolhido foi Música, filmes, entretenimento e etc. com **96,1%** das respostas, em seguida **74,5%** para Estudos, trabalhos e pesquisa, e **49%** para Informações rápidas. Diante essas 3 opções que foram as mais selecionadas, pode-se ver uma grande parcela que utiliza o YouTube como lazer, o que ajuda a tornar o site mais presente no dia a dia e também a não ser visto apenas como uma obrigação maçante, que não vai ser consultado apenas para tarefas técnicas ou estudos específicos como uma base de artigos científicos ou um repositório, dando uma prática maior para o estudante, pois ele já possui um vínculo de lazer com o site, em contra partida, **74,5%** selecionaram a opção Estudos, trabalhos, pesquisas, que demonstra também uma presença na inclusão do YouTube na construção do conhecimento dentro do curso e na formação do Bacharel, o que é fundamental para o objetivo da pesquisa. Logo após, a opção de informações rápidas com **49%** seleções mostra também a adaptação dos alunos em utilizar do site para coletar informações mais simples e de necessidade rápida, algo que popularmente é dominado pelo buscador Google na internet, porém, com o YouTube é possível ter o auxílio audiovisual também, tornando mais fácil exemplificar, demonstrar alguma técnica ou a própria teoria de formas diferentes buscando o melhor entendimento do usuário, dependendo do autor.

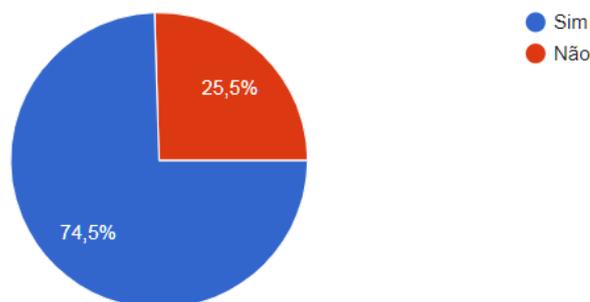
As duas opções que tiveram uma menor quantidade de seleções foram, Notícias com **27,5%** respostas e Transmissões ao vivo (*livestreams*) com **17,6%**, sobre as notícias talvez seja pela grande presença da TV e pelos portais de notícias presentes na internet, já as *livestreams* como possui um crescimento mais recente na internet, são mais focadas em entretenimento ou eventos mais específicos como época de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) ou provas de grandes concursos, onde são feitas *livestreams* preparatórias de dicas, revisões e etc., tornando os mesmos menos frequentes no dia a dia do acadêmico, ainda sim, são formas flexíveis que estão disponíveis para serem usadas, porém, ainda pouco utilizadas pelos estudantes do curso devido a escassez desse tipo de conteúdo.

Na questão 5, "Você já procurou canais ou vídeos sobre Biblioteconomia no YouTube?" foi feita no intuito de aprofundar a pesquisa na área de Biblioteconomia.

Figura 5 - Porcentagem de alunos que buscaram ou não canais sobre Biblioteconomia no YouTube

5- Você já procurou canais ou vídeos sobre Biblioteconomia no YouTube?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Observando a **figura 5**, apesar de ser uma pergunta mais simples de apenas sim ou não, foi possível dividir a quantidade de alunos que já pensaram na proposta de utilizar o YouTube como fonte de informação aplicada ao curso, destes **38** (74,5%) responderam que sim e **13** (25,5%) que não.

Em seguida na questão 6, "Por favor, conte o porquê." foi feita para complementar a questão 5, aprofundando o motivo a qual o aluno já buscou ou não vídeos de Biblioteconomia. Essa questão foi feita com respostas de "texto curto" visando uma maior liberdade de expressão para os participantes.

Segundo as respostas da questão 6 (**Apêndice 2**), os principais motivos que levaram os alunos a buscarem vídeos foram: dúvidas sobre o curso, dúvidas sobre cadeiras do curso, trabalhos e pesquisas, para melhor aprendizado, auxílio para aulas, curiosidade, para concursos e indicação de professor. Também vale destacar a escassez de vídeos sobre a área citado em algumas respostas, devido talvez a falta de iniciativa ou procura da área em utilizar da plataforma para conteúdos de Biblioteconomia.

Já os principais motivos para que os participantes nunca tenham buscado vídeos sobre Biblioteconomia no YouTube foram: nunca encontrou necessidade de procurar, falta de curiosidade e interesse em buscar sobre e por fim a preferência por outras fontes para buscar assunto sobre Biblioteconomia. Os motivos não tiveram uma crítica negativa sobre a plataforma e foram mais focados na falta de

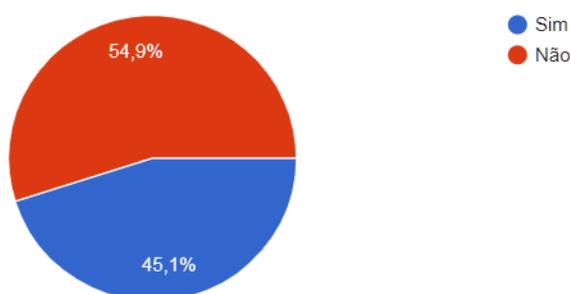
interesse, falta de divulgação e na disseminação sobre o assunto. Essa falta de interesse pode ter origem da ausência de discutir essas plataformas no currículo do curso e na sala de aula, a falta de informação do aluno que nunca buscou conteúdo na plataforma e/ou a preferência pessoal do mesmo, que pode não gostar da forma que o YouTube disponibiliza a informação e por isso escolhe outras formas de suprir sua busca.

Na questão 7, "Você conhece algum canal sobre Biblioteconomia?" foi feita no intuito de coletar canais sobre a área de Biblioteconomia que os estudantes do Curso de Biblioteconomia utilizam ou já utilizaram dentro do YouTube.

Figura 6 - Quantidade de alunos que conhecem ou não, algum canal sobre Biblioteconomia

7- Você conhece algum canal sobre Biblioteconomia?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Na **figura 6**, apresenta duas opções, sim ou não, buscando ver de forma mais clara a quantidade dos questionados que já acessaram algum canal sobre Biblioteconomia, com **28** (54,9%) respostas "Não" e **23** (45,1%) de respostas "Sim", sendo possível levantar hipóteses de talvez escassez de conteúdo da área de Biblioteconomia como foi citado na questão anterior e/ou na falta do interesse de alunos em acompanhar um canal tendo objetivos mais em vídeos singulares ou em outros tipos de informações.

Já a questão 8, " Caso conheça, qual o nome? como chegou até este canal?" busca aprofundar o assunto abordado na questão 7, porém, foram obtidas apenas 18 respostas.

Dentre elas os canais citados foram:

- É o último, Juro! por Gabriela Pedrão
- Ser Bibliotecário
- Santa Biblioteconomia - Por Thalita Gama
- Tiago Murakami

Os mesmos foram encontrados através das próprias buscas ou indicações do YouTube, outros através de indicações do Facebook e para conhecer o curso. Apesar das poucas respostas, foram localizados 4 canais com foco em Biblioteconomia, ou seja, que produzem conteúdo na plataforma do YouTube sobre a área.

Dentre os 4 canais citados pelos participantes, apenas 1 é atualizado e pode-se dizer "em funcionamento" que é "É o último, juro! por Gabriela Pedrão"⁷ apresenta uma boa frequência de vídeos, com um estilo de vlogs de experiências, recomendações, tutoriais e *tags*. O canal tem uma ótima organização, apresentação e conteúdo. Possui uma característica mais descontraída e informal mas com qualidade.

O canal "Ser Bibliotecário"⁸ busca trazer uma divulgação mais divertida e informal sobre a área de Biblioteconomia, buscando mais vlogs com humor trazendo informações do profissional bibliotecário, porém, não possui uma boa periodicidade de envios de vídeos e parece abandonado atualmente.

"Santa Biblioteconomia - Por Thalita Gama"⁹, é descrito segundo o mesmo como uma "proposta para ajudar bibliotecários e estudantes a estudar de forma otimizada para concursos públicos", o canal cumpre o que diz e possui uma proposta bem original, tem um estilo de comentário de experiências com dicas focadas para concursos da área, com uma boa edição e roteiro, porém, está parado há 1 ano, não possuindo uma periodicidade ou atualização.

⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/ultimojuro>.

⁸ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCim-POVLEKo-LSqGvfcwOJg>.

⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCFK3kikoMsetnJijQJCQHdg>.

E por ultimo, o canal "Tiago Murakami"¹⁰ tem uma proposta mais técnica com tutoriais que requerem um conhecimento mais aprofundado na área de Biblioteconomia, com uma série sobre softwares livres para bibliotecas, caracterizada por vídeos mais longos com menos cortes e mais focados em informação técnica. O canal possui envios recentes, porém, uma periodicidade um pouco mais distante, praticamente mensal, talvez pela proposta do canal que exige vídeos com roteiros mais complexos e menos informais, e ainda conta com poucos vídeos.

Todos autores e autoras dos canais tinham como fonte seus próprios conhecimentos adquiridos com a profissão e todos são bibliotecários.

Na questão 9, "Você recomendaria este canal pelo conteúdo disponibilizado por ele?" também foi deixado como uma questão aberta de texto curto para dar liberdade de expressão dos participantes, foram obtidas 16 respostas. Dentro delas as positivas, dizendo que sim recomendam o canal com alguns comentários como " Sim, sempre recomendo para os meu colegas, pois me ajuda muito em alguns assuntos.", " Sim, pois é uma bibliotecária formada que é dona deste canal. Ela traz muita informações em seus vídeos até hoje, de forma dinâmica e ainda promove a leitura." e " Porque ela fala muito bem sobre diversos assunto da área.". Também houveram poucas respostas neutras e negativas, como "talvez", "acho que não", "somente a nível de curiosidade" e " não é muito atualizado". O que reforça a avaliação dos canais feita na questão anterior, canais com uma maior qualidade, frequência e atualização, são melhores avaliados pelos alunos e consequentemente recomendados, já os canais com uma menor manutenção geram um desinteresse e uma incerteza em recomendar, disseminar, os mesmos por parte dos alunos.

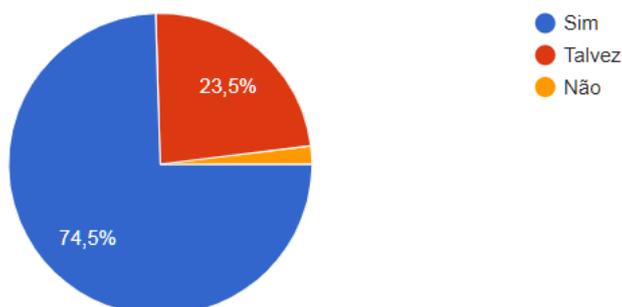
Questão 10, "Como estudante do curso de Biblioteconomia, acredita que o YouTube possa ser uma ferramenta ou fonte de informação para o bibliotecário?" para finalizar o questionário foi feita uma pergunta sobre a opinião do estudante, futuro bibliotecário, sobre a visão pessoal que o mesmo tem sobre a plataforma de vídeos YouTube, para analisar qual o posicionamento dos alunos.

¹⁰ Disponível em: <https://www.youtube.com/user/trmurakami>.

Figura 9 - Porcentagem de entrevistados que acreditam no YouTube como ferramenta ou fonte de informação

10- Como estudante do curso de Biblioteconomia, acredita que o YouTube possa ser uma ferramenta ou fonte de informação para o bibliotecário?

51 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

Como pode ser visto na **figura 9, 38** (74,5%) pessoas responderam que Sim, **12** (23,5%) responderam Talvez e **1** (2%) optaram por Não. Isso demonstra que a maioria da amostra que respondeu o questionário, possui uma visão de incluir o YouTube na sua área profissional, o que é um bom sinal, pois demonstra que existem futuros profissionais que visam reinventar a profissão e investir em novas áreas que a internet disponibiliza, no entanto, ainda possui outra parte que não possui certeza quanto o potencial da plataforma pra área e apenas 1 pessoas que não acredita que o YouTube possa ser uma ferramenta ou fonte de informação.

Na última questão (11), é uma continuação da questão 10, que seria um espaço para a justificativa da resposta anterior, através de texto livre para ser aprofundado os motivos que levam os questionados a crer ou não no YouTube como ferramenta ou fonte de informação para área.

Na análise das resposta, pode-se observar um grande número de respostas positivas quanto ao YouTube (Apêndice 3), muitos levantando a questão das vídeo aulas, recurso de aprendizagem, repositório de informação que ajudam a complementar a profissão, também foi citado como marketing para as bibliotecas, a necessidade do bibliotecário se reinventar diante as tecnologias. Também foi citado o crescimento do YouTube que se mantém a anos no topo, e sem apresentar quedas podendo ter uma maior confiabilidade para se armazenar informações; a

acessibilidade da plataforma que permite aos usuários acessarem informações de vários lugares do mundo sem precisar se deslocar e poder assistir no seu próprio tempo, pausando, parando, repetindo partes.

"Depende do contexto. Hoje em dia, o YouTube é capaz de ser uma ferramenta importante para qualquer pessoa que queira se informar a respeito de algo, mas é necessário cuidado ao tratá-lo como uma fonte de informação, afinal, com a produção de conteúdo independente que é característica da plataforma, informações falsas podem ser facilmente encontradas e confundidas, fazendo com que seja importante atenção ao usuário, principalmente se tratando de um bibliotecário."

Vale destacar que o lado duvidoso presente em um grande número de respostas mencionava a palavra "filtrar", a insegurança causada pelas informações falsas na internet, como o YouTube permite qualquer usuário postar um vídeo no site, cabe a quem está assistindo saber filtrar e moderar os conteúdos assistidos, porém, isso vale para tudo na internet atualmente, são técnicas que o usuário precisa desenvolver e principalmente o bibliotecário precisa ter o conhecimento de verificar as informações que consome e dissemina, esse filtro que foi muito mencionado nada mais é que um bibliotecário preparado para lidar com a internet na atualidade, é preciso sempre verificar a fonte e conferir em mais de um lugar para comparar e confirmar a autenticidade do que foi postado, e isso se aplica ao YouTube também. Existem diversas formas como identificar o autor do vídeo, buscar referências do canal, avaliações, links externos, os envios de vídeos feitos pelo mesmo autor e através disso inscrever-se em canais com qualidade de informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as informações levantadas com o referencial teórico da crescente do YouTube que se estende e expande durante anos, somado com a coleta das informações do questionário aplicado aos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, é possível observar que o YouTube já é um site de conhecimento geral, e com frequente acesso pelos estudantes do curso, visando que o suporte onde a informação se encontra é um desafio que o bibliotecário precisa estar apto para, pelo menos, conseguir navegar por ele, essa realidade parece estar com um bom encaminhamento por parte dos alunos, porém, ainda existe uma pequena quantidade de profissionais atuando como produtores de vídeos na plataforma, o que acaba gerando escassez de conteúdo para os alunos consumirem.

Esses dados podem vir a mudar daqui alguns anos, se for melhor explorado, trabalhado e disseminado dentro do curso de Biblioteconomia, através dos professores, da universidade e dos alunos, para que o futuro bibliotecário consiga conversar com o usuário e colegas da profissão de formas diferentes. Até mesmo atraindo mais conteúdos da Biblioteconomia para o YouTube, podendo ser uma chance de adquirir mais visibilidade à profissão e, também, auxiliar em funções mais técnicas, como tutoriais ou treinamentos, pois não exigiria um deslocamento físico ou uma necessidade de visualizar apenas uma vez a informação, uma vez que com os vídeos do YouTube pode-se assistir infinitas vezes, em qualquer lugar com conexão à internet, com a possibilidade de usar o áudio e o vídeo como muitos ensinos a distância já utilizam, levando em consideração a praticidade e acesso.

A popularização de conceitos de *fakenews* na internet é algo que tem viralizado na sociedade, porém, isso já existe desde antes da internet e é muito provável que vá continuar existindo nos mais diversos meios de comunicação; em contrapartida, quanto mais o usuário se acostuma a utilizar da internet, mais ele vai se aperfeiçoar em distinguir informações de baixa credibilidade, identificando a fonte de informação com maior qualidade. O bibliotecário como um profissional da informação, precisa estar sempre acompanhando o fluxo das tecnologias, para ter

diversas fontes disponíveis e, assim, levar ao usuário a informação que este necessita e cumprir sua função.

O trabalho estabeleceu objetivos para se estruturar e chegar ao problema de pesquisa, os dados utilizados para alcançar os objetivos foram adquiridos através do questionário aplicado, sendo assim, pode-se destacar as seguintes conclusões sobre cada um dos objetivos.

a) Investigar se a comunidade biblioteconômica da FURG utiliza o site YouTube para fins acadêmicos e se possuem conhecimento de que isso é factível;

Todos participantes responderam que conhecem a plataforma do YouTube e 74% já buscou sobre Biblioteconomia no mesmo para auxílio de matérias de sala de aula, estudar para provas e sanar dúvidas. A frequência de uso mais selecionada foi que utilizam o site mais de uma vez ao dia, comprovando que sim, a comunidade biblioteconômica da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, utiliza o site para fins acadêmicos.

b) Identificar as finalidades para qual o YouTube é utilizado pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG;

As finalidades que tiveram maior destaque foram o entretenimento; os estudos; e as informações rápidas; como sendo as mais utilizadas pelos acadêmicos.

c - d) Verificar através dos estudantes canais no YouTube que abordem o assunto Biblioteconomia e analisar e classificar a temática dos canais de vídeos selecionados pelos acadêmicos do curso de Biblioteconomia da FURG, usuários do YouTube;

Foram identificados no total 4 canais citados nas respostas pelos estudantes, em seguida analisados e classificados individualmente, com destaque para "É o último, juro! por Gabriela Pedrão" que apresentou além dos pontos positivos que todos tiveram, a frequência de envios e atualização que foram diferenciais não encontrados nos outros selecionados.

e) Identificar a fonte dos canais da área de Biblioteconomia citados pelos estudantes do curso, bem como seus responsáveis intelectuais;

Assim como foi citado na seção anterior, todos autores e autoras dos canais tinham como fonte seus próprios conhecimentos adquiridos com a profissão e todos são bibliotecários.

Através das conclusões obtidas nos objetivos, é possível formular uma resposta para a pergunta de pesquisa "Os acadêmicos do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) utiliza o YouTube como um suporte ou fonte de informação?" Sim, os alunos utilizam do YouTube como um suporte ou fonte de informação, assim como foi analisado, a maior parte dos resultados vindos do questionário aplicado aos estudantes, utiliza o YouTube para realização de trabalhos, pesquisas, informações rápidas, além de motivos mais específicos como, resolver dúvidas de sala de aula, sanar dificuldades quanto a conteúdos, para concursos e/ou curiosidades, levando a concluir que existe uma participação na construção do conhecimento do estudante, porém, ainda são poucos os canais encontrados no YouTube sobre Biblioteconomia, gerando uma escassez no material, e também, causa uma menor disseminação da informação da área, pois, tem uma característica mais individual entre os estudantes que utilizam de forma pessoal e apesar da maioria já ter pesquisado sobre Biblioteconomia no YouTube, ainda são poucos que conhecem e acompanham canais da área, e isso são aspectos a serem trabalhados na formação acadêmica do bibliotecário, para incentivar o uso de novos suportes de fontes de informação e a valorização do trabalho dos canais que já abordam a Biblioteconomia, visando uma melhor qualidade e disseminação dos conhecimentos e experiências da área.

REFERÊNCIAS

- Alexa, 2019. **The top 500 sites on the web**. Disponível em: <https://www.alexa.com/topsites>. Acesso em: 26 mai 2019.
- ARAUJO, Nelma Camêlo; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **BIBLOS**, [S.l.], v. 29, n. 1, fev. 2016. ISSN 2236-7594. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/biblos/article/view/5463>. Acesso em: 31 out. 2019.
- BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. **YouTube e a Revolução Digital**: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. Tradução de Ricardo Giassetti. São Paulo: Aleph, 2009.
- CALAZANS, Davi. 1 Vídeo (3 min). **Publicado pelo canal Science Vlogs Brasil**. Disponível em: <https://youtu.be/LFSUhuP3iOM>. Acesso em: 26 out 2019.
- EIS, Diego. O básico: O que é HTML?. **Tableless**. 2011. Disponível em: <https://tableless.com.br/o-que-html-basico/>. Acesso em: 26 mai 2019.
- GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão? **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22, n. 2, p. 201-210, maio-ago. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ptp/v22n2/a10v22n2>. Acesso em: 12 mai 2019.
- KLEINA, Nilton. 1 Vídeo (11 min). A história do YouTube - TecMundo. **TecMundo**. Disponível em: <https://youtu.be/SWjBd0yWqeg>. Acesso em: 10 out 2019.
- LANCASTER, F. W. **Ameaça ou oportunidade?** O futuro dos serviços de biblioteca à luz das inovações tecnológicas. Tradução de Gercina Ângela Borém. R.Esc. Biblioteconomia UFMG, Belo Horizonte, v. 23, n.1, p.7-27, Jan.-Jun,1994. Disponível em: <https://bit.ly/2rpDBU6>. Acesso em: 12 de abr 2019.
- LUCAS, C. R. **A organização do conhecimento e tecnologias da informação**. Transinformação, Campinas, v. 8, n. 3, p. 59-65, set./ dez. 1996. Disponível em: <https://bit.ly/2pZytWw>. Acesso em: 12 mai 2019.
- SANCHES, Andrey de Sousa; STAFFA, Gabriela. **INSCREVA-SE! - UMA CÂMERA NA MÃO E UM VÍDEO NO YOUTUBE**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso - Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Bauru, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/156277>. Acesso em: 12 mai 2019.
- SOUZA, Ivan de. Entenda o que é HTTP e o quão importante esse protocolo é para o seu site. rockcontent. 2019. Disponível em: <https://rockcontent.com/blog/http/>. Acesso em: 12 mai 2019.
- YouTube**, 2019. Página Sobre. Disponível em: <https://www.youtube.com/intl/pt-BR/yt/about/>. Acesso em: 14 abr 2019.
- YouTube divulga estatísticas oficiais atualizadas. **O Globo**. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/economia/youtube-divulga-estatisticas-oficiais-atualizadas-4961576>. Acesso em: 13 out 2019.

APÊNDICE 1 - Questionário sobre o uso do YouTube na Biblioteconomia

16/06/2019

O uso do YouTube na biblioteconomia

O uso do YouTube na biblioteconomia

Caro(a) Colega,

Me chamo Vinícius Lima Souza, estudante do curso de biblioteconomia da FURG, este questionário é parte de uma pesquisa do meu Trabalho de Conclusão de Curso sobre o uso da plataforma de vídeos YouTube na área de biblioteconomia. Sua participação é essencial para que eu possa cumprir com os meu objetivo.

Informo que não haverá identificação de quem participar. Desde já, agradeço por sua colaboração!

***Obrigatório**

1. Ano que se encontra no curso: *

Marcar apenas uma oval.

- 1 ano
 2 ano
 3 ano
 4 ano

2. Você conhece a plataforma de vídeos YouTube? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

3. Qual a frequência com que você utiliza do YouTube? *

Marcar apenas uma oval.

- Mais de uma vez ao dia
 Uma vez por dia
 3 a 4 vezes por semana
 1 a 2 vezes por semana
 1 vez por mês
 Não utilizo

4. Com que finalidade você utiliza o YouTube? *

Marque todas que se aplicam.

- Músicas, filmes, entretenimento e etc.
 Estudos, trabalhos, pesquisas e etc.
 Notícias
 Informações rápidas
 Transmissões ao vivo (livestream)
 Não utilizo
 Outro: _____

16/06/2019

O uso do YouTube na biblioteconomia

5. **Você já procurou canais ou vídeos sobre biblioteconomia no YouTube? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

6. **Por favor, conte o porque. ***

7. **Você conhece algum canal sobre biblioteconomia? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. **Caso conheça, qual o nome? Como chegou até este canal?(Não Obrigatória)**

9. **Você recomendaria este canal pelo conteúdo disponibilizado por ele? (Não Obrigatória)**

10. **10- Como estudante do curso de Biblioteconomia, acredita que o YouTube possa ser uma ferramenta ou fonte de informação para o bibliotecário? ***

Marcar apenas uma oval.

Sim

Talvez

Não

16/06/2019

O uso do YouTube na biblioteconomia

11. Por favor, justifique. *

Powered by
 Google Forms

APÊNDICE 2 - Quadro com as respostas de cada entrevistado na questão 6

Sim	Não
A busca foi feita para sanar dúvidas sobre questões da área.	Uso mais pra entretenimento
Curiosidade para saber como é algumas cadeiras específicas da biblioteconomia	Nunca foi necessário e acabo sempre olhando em outros locais as informações sobre a biblioteconomia
Procurei, porem há conteúdo escasso sobre esse assunto no YouTube	Não vi necessidade
Para auxílio em disciplinas como Representação Descritiva e Banco de Dados, por exemplo	Falta de interesse de minha parte. Nunca me ocorreu essa ideia e, não lembro ao menos de ter visto um canal de biblioteconomia.
Tirar dúvidas	Não
Tentei encontrar vídeos que ajudassem no aprendizado das matérias colocadas em aula	Nunca tive necessidade e nem curiosidade.
Conteúdo extra	Não teve a necessidade.
Aprofundamento das aulas	Não tive interesse em procurar
Para concurso	Desconheço
Os vídeos foram por recomendação do professor.	Simplesmente não pensei sobre
Às vezes o entendimento é maior com alguém explicando do que com textos.	
Procurei aulas de Biblio para complementar os estudos para prova.	
Por Dificuldade em algumas disciplinas do curso.	
Dificuldade de aprender com o professor na sala de aula	
Porque descobri sem querer no	

facebook, me interessei e fui atrás para ver como funcionavam, e qual a finalidade deles.
Para pesquisas, encontrar novas fontes etc...
Para me manter atualizada e , também, por entretenimento.
Patá trabalhos acadêmicos, no caso banco de dados.
Já, para ver a experiência dos ingressos no curso. Porém, são poucos os vídeos.
Para sanar dúvidas pertinentes a assuntos básicos que ja foram mencionados em sala de aula ou não.
Pra conhecer curiosidades e dicas para concursos
Para auxílio dos estudos
Só curiosidade.
Retorno rápido
Para compreender uma matéria que estava em duvida
Para estudar para concurso e até mesmo para tirar dúvidas das aulas
Para obter/melhorar algum conteúdo que não ficou esclarecido nas aulas. Liu ainda para usar como forma de exemplificar algum conteúdo em apresentação de trabalhos acadêmicos.
Estava estudando para um concurso e precisava tirar algumas dúvidas rápidas sobre alguns assuntos. No dia já estava cansada de ler e optei por

essa alternativa
Para ter uma direção sobre algum assunto de meu interesse. Além de saber o que outras pessoas falam sobre o curso.
Para adquirir informações sobre material de aula e esclarecer dúvidas em trabalhos acadêmicos.
Procurei por curiosidade
Alguém indicou.
Buscar maiores informações sobre o ramo e algumas dúvidas nas disciplinas
Para ser mais uma ferramenta de estudo.
Informações sobre o curso
Trabalho envolvendo história da biblioteconomia
Antes de escolher o curso, procurando compreender melhor do que se tratava o curso.
Vídeo aulas

APÊNDICE 3 - Quadro com as respostas de cada entrevistado na questão 11

Não	
Toda plataforma, se bem utilizada, pode ser uma boa fonte de informação.	
Sim	Talvez
Pois no Youtube existe diversos vídeos didáticos sobre os mais diversos assuntos	É necessário analisar a qualidade da informação e as fontes utilizadas.
Sim, pois na era que estamos(digital) tudo que envolve redes sociais ou meios digitais atuais, contribui para propagação. Seja ela, por exemplo sobre a informação da existência do curso de biblioteconomia. Só de repassar esta informação, de como funciona e como se dá a função do bibliotecário, já é algo de grande aproveitamento para os leigos e futuros bibliotecários.	Depende do contexto. Hoje em dia, o YouTube é capaz de ser uma ferramenta importante para qualquer pessoa que queira se informar a respeito de algo, mas é necessário cuidado ao tratá-lo como uma fonte de informação, afinal, com a produção de conteúdo independente que é característica da plataforma, informações falsas podem ser facilmente encontradas e confundidas, fazendo com que seja importante atenção ao usuário, principalmente se tratando de um bibliotecário.
Sim, pois tem um grande número de informações.	Talvez, youtubers usam muito juiz o de valor.
Acredito que sim, talvez por haver alguns videos com atualizações sobre a área da biblio e com outras informações importantes que possam acrescentar para o bibliotecário.	Tudo depende das informações passadas, o tipo, o conteúdo, ate a forma de se expressar e claro se está em mais de um Fonte.
Acredito que tudo pode ser fonte de informação, o que precisa é haver filtro nas informações.	Seria confiável dependendo das pessoas envolvidas nas produções dos vídeos, etc
mais é necessário um filtro de qualidade para diminuir ao máximo informações falsas que podem acabar dificultando a vida dos alunos do curso	É sempre bom uma ferramenta que possa transmitir informações de uma área. Como tem pequenas aulas de matemática na plataforma pode ter gente ensinando brevemente o conteúdo ou assuntos relacionados. Mas pode haver discordâncias sobre determinados assuntos.
Ótima opção de recurso de aprendizagem	Acredito que pode ser uma fonte de informação para consultas rápidas. Ou para introduzir o assunto. É difícil encontrar canais que abordem assuntos de forma aprofundada.
Como um local de repositório de	Talvez sim, talvez não.

informação	
Sim, pois existem muitos vídeos que possuem conteúdos relevantes que ajudam o bibliotecário na busca por uma determinada informação.	Depende o conteúdo a ser abordado, na minha visão só teriam canais que falassem questões de concursos.
Acredito que um bom profissional deve utilizar todas as ferramentas disponíveis ao seu favor.	Exceto essas duas vezes, nunca me interessei em procurar vídeos relativos a biblioteconomia.
Uma ferramenta que é interessante se for bem utilizada e bem trabalhada, já que os recursos tecnológicos podem contribuir para a construção de um conteúdo mais atrativo.	As vezes é bom saber a opinião e a visão de outros alunos e formandos da área.
A plataforma possui muitas informações que podem ser utilizadas, e como o suporte não é necessariamente o mais importante na função do bibliotecário cabe a ele saber buscar as informações em todas as plataformas online que ele achar serem importantes.	Assimilação rápida da informação, de forma simples e indicativa proporcionando melhor conhecimento
Através dos vídeos, as pessoas conseguem entender melhor os conteúdos relacionados com a biblioteconomia e isso servirá para outros pesquisadores	
O bibliotecário tem que se reinventar, é está é uma ótima ferramenta de aprendizagem, e marketing para bibliotecas	
Acredito que qualquer ferramenta tem o potencial de se tornar uma fonte de informação, basta saber analisar e filtrar as informações de maneira correta.	
A existência de muitos trabalhos sérios, que ajudam em pesquisas.	
Através do Youtube pode-se esclarecer dúvidas dos alunos através de videoaulas e afins.	
Sim, pois permite ao usuário ver e ouvir infinitas vezes um conteúdo, além de ser uma plataforma mais descontraída, e muitas vezes utilizando um linguajar menos rebuscado, o que permite ao usuário se sentir mais familiarizado com quem está passando o conteúdo, e assim adquirir a informação de uma forma fluida.	
YouTube é uma plataforma que não se perdeu com o tempo. A cada ano que	

<p>passa acaba ganhando mais visibilidade para algum público, talvez a área pudesse fazer essa aproximação de forma "pop" e atrair as pessoas</p>
<p>sim, o youtube é uma ferramenta disseminar a informação, o bibliotecário com agente da informação, o youtube é uma boa fonte de informação.</p>
<p>porque existem video-aulas que contribuem e auxiliam nos estudos</p>
<p>Iria auxiliar nos estudos</p>
<p>Sobre as fontes de informação, Campello, Caldeira e Macedo escrevem "dos desenhos das cavernas até a Internet, inúmeras tem sido as formas de expressão usadas, no desejo de perenizar ideias e narrar feitos", e o YouTube é só mais uma ferramenta para isso.</p>
<p>Como toda fonte de pesquisa é necessário conhecer a autenticidade e só depois ser citada. YouTube pode ser uma ferramenta de pesquisa (plataforma) confiável mas cabe ao profissional limitar os dados e associá-los a outras fontes. Somente o YouTube não seria totalmente recomendado.</p>
<p>Para divulgar informação</p>
<p>Sim, pois há muita informação que pode nos auxiliar tanto nos estudos quanto no trabalho, desde que saibamos filtrá-las.</p>
<p>Nos dias atuais onde a tecnologia é cada vez mais presente no nosso cotidiano, acredito que todos os suportes da informação são válidos.</p>
<p>Eu acredito que mais uma fonte de informação, porque podemos ter acesso às palestras e conferências dos professores e pesquisadores da área sem precisar atravessar o país, por exemplo. A acessibilidade ou a democratização da informação fica mais próxima, rápida e de baixo custo.</p>
<p>Acredito que com o avanço das tecnologias o estudante de biblioteconomia, futuro bibliotecário, deve se inserir nesse meio e tomá-lo como fonte de informação. Esta se dá de maneira mais rápida, interativa e proporciona em alguns casos um maior</p>

<p>aproveitamento de informações por parte dos alunos.</p>
<p>Pois todos os meios que podem ajudar a difundir o conhecimento devem ser utilizados.</p>
<p>Existem muitos canais de profissionais sérios que dedicam seu tempo para expor vídeos no youtube, principalmente na área da educação, ciência e história. E também temos palestras, eventos, congressos que podem ser vistas e citadas em trabalhos. Mas como o Google, para utiliza-la é necessário filtrar e escolher a melhor opção.</p>
<p>Atualmente encontramos muitas informações úteis no YouTube que podemos acessar em qualquer lugar e tempo desde que tenhamos Internet. É possível acessar o conteúdo de aulas e cursos inclusive o que serve como capacitação e aperfeiçoamento.</p>
<p>Assuntos variados</p>
<p>o youtube possui muitos conteúdos informativos</p>
<p>É uma forma de disseminar informação</p>
<p>o you tube é muito procurado pelos usuários que buscam informação</p>
<p>Pois é uma fonte como qualquer outra, quando utilizada de forma correta (procurando comprovar atrás de pesquisas próprias sobre o conteúdo ou ir atrás de canais com profissionais mesmo que saibam do que estão falando.</p>
<p>Sendo YouTube uma plataforma de informações o bibliotecário pode sim utilizá-lo.</p>